# **O IMPACTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES SOBRE O DECLÍNIO COGNITIVO E O SURGIMENTO DE DEMÊNCIAS**

Jilson Teixeira Magalhães Segundo¹, Gabriela Teixeira Lima², Bruna Campos Couto¹, Luiza Landim Alves², Wilton Afonso da Silva Lôres Filho¹.

¹Graduados em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Acadêmicas de Medicina no Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares (DCV) e seus fatores de risco possuem grande prevalência na população, sendo a primeira causa de morte no mundo. Apesar dessas doenças serem compreendidas quanto aos impactos socioeconômicos, na mortalidade e na qualidade de vida, a discussão sobre a relação entre elas e o aumento da prevalência de demências e declínio cognitivo na população mundial ainda é negligenciada. **OBJETIVO:** Discutir a associação entre DCV e a piora de declínio cognitivo e surgimento de demências. **REVISÃO:** Em longo prazo, fatores de risco cardiovasculares são associados a aumento do risco de acidente vascular cerebral, infartos lacunares e diminuição da sobrevida. Através de estresse oxidativo, resposta imune anormal e disfunção endotelial, esses fatores podem gerar lesões neurodegenerativas, causando declínio cognitivo. Nas enfermarias, aproximadamente 25% dos pacientes cardiopatas apresentam algum tipo de declínio cognitivo, sendo mais comuns as alterações no processamento da memória e também da informação, sem apresentar alterações nas funções executivas. Diferentes doenças são associadas às demências. O estudo CAIDE investigou 2.000 pacientes idosos, de 1972 a 2008, relatando que a fibrilação atrial consiste em um fator de risco independente para demência (*hazard ratio* – HD –2,61, IC 95% 1,05-6,47). A metanálise conduzida por Deckers et al revelou OR = 1,45 (IC 95% 1,21-1,74), demonstrando associação entre doença cardíaca coronariana (DCC) e o comprometimento cognitivo ou o surgimento de demência. A metanálise de Wolters et al apresentou conclusão semelhante, revelando OR = 1,27 (IC 95% 1,07-1,50) na associação entre histórica de DCC e demência. No mesmo estudo, pacientes com insuficiência cardíaca apresentaram 60% mais chances de desenvolver demências e declínio cognitivo. Após um infarto agudo do miocárdio, o declínio cognitivo ocorre mais rapidamente na população idosa, contudo a associação se dá a longo prazo. Pacientes cardiopatas também possuem piora mais significativa de demências anteriores, como a doença de Alzheimer, porém sem impacto na sobrevida. **CONCLUSÃO:** As doenças cardiovasculares impactam no declínio cognitivo e no desenvolvimento de demências, portanto, o controle de fatores de risco é cada vez mais necessário, a fim de reduzir impactos da demência e do declínio cognitivo na população mundial.

**Palavras-Chave:** Doenças Cardiovasculares, Demência, Declínio Cognitivo.